



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE FARMÁCIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

HELOISA SOUSA OLIVEIRA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

FORTALEZA
2018

HELOISA SOUSA OLIVEIRA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Monografia apresentada ao Programa de Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof^ª. Dra. Viviane Mamede Vasconcelos Cavalcante

FORTALEZA
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

O47a Oliveira, Heloisa Sousa.
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA / Heloisa Sousa
Oliveira. – 2018.
51 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de
Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Curso de Enfermagem, Fortaleza, 2018.
Orientação: Profa. Dra. Viviane Mamede Vasconcelos Cavalcante.

1. Transtorno do Espectro Autista. 2. Transtorno Autístico. 3. Enfermagem. I. Título.

CDD 610.73

HELOISA SOUSA OLIVEIRA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Monografia apresentada ao Programa de
Graduação em Enfermagem do Departamento
de Enfermagem da Universidade Federal do
Ceará como requisito parcial à obtenção do
grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Viviane Mamede Vasconcelos Cavalcante (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^ª. Dra. Mariana Cavalcante Martins (1^º membro)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^ª. Ms. Edith Ana Ripardo da Silveira (2^º membro)
Centro Universitário da Grande Fortaleza (UNIGRANDE)

FORTALEZA
2018

À Deus que iluminou meu
caminho durante toda
minha caminhada.

Aos meus pais e meu irmão que
sempre me apoiaram e não
mediram esforços para que
eu chegasse até essa etapa
de minha vida.

Ao meu primo João Filho que
convive bravamente com o
Autismo.

AGRADECIMENTOS

Ao meu bom Deus, pelo dom da vida, por ter permitido que tudo isso se firmasse.

Aos meus pais, Francisca e Manuel, por sempre me apoiarem e estarem ao meu lado nos momentos mais difíceis. A minha mãe por todo o carinho e dedicação e ao meu pai, que apesar das dificuldades, sempre me fortaleceu e acreditou em mim.

Ao meu irmão Heliardo por todo o apoio, carinho e paciência.

Ao meu namorado Ewerton por sua ajuda nos momentos difíceis, por me compreender, me ouvir, por acreditar que eu seria capaz.

A toda a minha família, por todo o apoio, carinho e torcida.

À amiga Sara e toda sua família que deram uma contribuição valiosa para a minha jornada, obrigada por todo o apoio.

A professora Viviane Mamede, pela orientação, pela disponibilidade e pelas contribuições. O meu muito obrigada.

Aos meus amigos, companheiros de jornada, pela amizade, vão continuar presentes em minha vida com certeza. E aos amigos da vida, que através de gestos e palavras me incentivaram durante toda minha caminhada.

À Universidade Federal do Ceará que ao longo da minha formação ofereceu um ambiente repleto de oportunidades.

Às professoras, Mariana Cavalcante Martins e Edith Ana Ripardo da Silveira, por aceitarem participar de minha banca e pelas valiosas contribuições.

À todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno de desenvolvimento que compromete geralmente crianças antes dos três anos de idade. O papel do enfermeiro é fundamental na identificação precoce dos sinais e sintomas do TEA e é de suma importância que o profissional de Enfermagem tenha o conhecimento necessário para detectar estes sinais e prestar uma assistência adequada à criança. No entanto, tem se percebido um grande déficit de conhecimento por parte profissionais enfermeiros acerca desse transtorno.

OBJETIVO: Caracterizar e analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a atuação do enfermeiro no cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura, seguindo as etapas preconizadas por Mendes, Silveira e Galvão (2008). A busca e seleção dos estudos foram realizadas nas bases de dados LILACS, CINAHL, MEDLINE e SCOPUS. A amostra foi de 10 estudos não experimentais, com nível de evidência VI. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os estudos foram publicados entre 2005 e 2018, provenientes do Brasil, Estados Unidos e Austrália, tinham como idioma o português e inglês, com autores vinculados à enfermagem. Os estudos foram avaliados e distribuídos em três categorias temáticas: Enfermagem na detecção precoce dos sinais e sintomas do TEA, Cuidados de Enfermagem à criança com Transtorno do Espectro Autista e Enfermagem no cuidado da criança autista junto a sua família. **CONCLUSÕES:** Nesta Revisão Integrativa da literatura, foi possível reunir, sintetizar e avaliar os conhecimentos produzidos sobre a atuação do enfermeiro no cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista, buscando assim aprofundar as discussões sobre tal temática, de modo a contribuir para uma prática de enfermagem baseada em evidências.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista; Transtorno Autístico; Enfermagem.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a developmental disorder that usually compromises children before three years old. The role of the nurse is fundamental in the early identification of the signs and symptoms of ASD and it is important that the Nursing professional has the necessary knowledge to detect these signs and to provide adequate assistance to the child. However, it has been noticed a great deficit of knowledge on the part of nurses professionals about this disorder. **OBJECTIVE:** To characterize and analyze the available evidence in the literature on the role of nurses in the care of children with Autism Spectrum Disorder. **METHODS AND METHODS:** This is an Integrative Review of the literature, following the steps recommended by Mendes, Silveira and Galvão (2008). The search and selection of the studies were performed in the databases LILACS, CINAHL, MEDLINE and SCOPUS. The sample was 10 non-experimental studies, with level of evidence VI. **RESULTS AND DISCUSSIONS:** The studies were published between 2005 and 2018, from Brazil, the United States and Australia, with Portuguese and English as their language, with authors related to nursing. The studies were evaluated and distributed in three thematic categories: Nursing in the detection early signs and symptoms of ASD, Nursing Care for children with Autism Spectrum Disorder and Nursing in autistic child care with their family. **CONCLUSIONS:** In this Integrative Review of the literature, it was possible to gather, synthesize and evaluate the knowledge produced about the nurses' performance in the care of children with Autism Spectrum Disorder, thus seeking to deepen the discussions on this subject, in order to contribute to an evidence-based nursing practice.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Autistic Disorder; Nursing.

LISTA DE SIGLAS

TEA	Transtorno do Espectro Autista
RI	Revisão Integrativa
CAPES	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
CAPSi	Centro de Atenção Psicossocial Infantil
APS	Atenção Primária à Saúde
AMA	Associação dos Amigos dos Autistas
M-CHAT	Modified Checklist for Autism in Toddlers
SACS	Estudo de Atenção Social e Comunicação
AEE	Atendimento Educacional Especializado
ESF	Estratégia de Saúde da Família

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma, segundo Prisma, para seleção dos estudos encontrados. Fortaleza, 2018.

.....23

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Tendência anual das publicações dos artigos selecionados atuação do enfermeiro no cuidado à criança com TEA. Fortaleza, 2018.....	25
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estratégia PICO (Acrônimo para Patient, Intervention, Comparison, Outcomes). Fortaleza, 2018.	16
Quadro 2 - Distribuição das combinações dos descritores de acordo com a base de dados. Fortaleza, 2018.	18
Quadro 3 - Classificação do estudo segundo nível de evidência proposto por Melnyk e Fineout-Overholt (2011). Fortaleza, 2018.	20
Quadro 4 - Distribuição das publicações quanto ao número do estudo, à autoria, ao ano de publicação, país de origem, idioma no qual foi publicado, título, periódico, base de dados, delineamento de pesquisa, nível de evidência e categoria temática.	24

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	12
2.OBJETIVO.....	15
3.MATERIAL E MÉTODOS	16
3.1 Identificação do tema e seleção da hipótese	16
3.2 Amostragem ou busca na literatura.....	17
3.3 Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados	19
3.4 Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa.....	19
3.5 Interpretação dos resultados	20
3.6 Apresentação da revisão/síntese do conhecimento	21
4.RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
4.1 Resultados e discussão das categorias temáticas	28
4.1.1 Enfermagem frente a detecção precoce dos sinais e sintomas do TEA	28
4.1.2 Cuidados de Enfermagem à criança com Transtorno do Espectro Autista.....	31
4.1.3 Assistência de Enfermagem no cuidado da criança autista junto a sua família	37
5. CONCLUSÕES.....	41
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXOS.....	47
ANEXO A.....	47
ANEXO B	48
APÊNDICES	49
APÊNDICE A	49

1. INTRODUÇÃO

Autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno de desenvolvimento que compromete geralmente crianças antes dos três anos de idade que tem como características o comportamento repetitivo e restrito, e o comprometimento de todo o desenvolvimento motor e psiconeurológico, dificultando a cognição, linguagem, comunicação e interação social da criança (PINTO, 2016).

Sua etiologia ainda é desconhecida, entretanto, alguns fatores podem estar envolvidos no seu desenvolvimento como influências genéticas, vírus, toxinas, desordens metabólicas, intolerância imunológica, ou falha no desenvolvimento de estruturas e funções cerebrais (PINTO, 2016).

Estima-se que exista no mundo mais de 70 milhões de pessoas com autismo, sendo quatro vezes mais frequente em meninos. No Brasil, apesar da escassez de estudos epidemiológicos que possam melhor estimar os dados nacionais, constatou-se que existam mais de 2 milhões de brasileiros com autismo, sendo 120 a 200 mil menores de cinco anos e 400 a 600 mil com idade inferior a 20 anos. Porém, cabe ressaltar que esses dados não são precisos, pois a estimativa é que 90% das pessoas com TEA não tenham sua condição diagnosticada. No Ceará há uma controvérsia quando se fala em números, pois os dados existentes também não são precisos (FALCÃO, 2017).

Apesar dos avanços nas pesquisas genéticas e biomédicas sobre o TEA, poucos são os recursos instrumentais para a realização do seu diagnóstico, assim este é feito por meio de observações clínicas através da anamnese, observação comportamental e testes criados para este fim. Com a identificação precoce do diagnóstico tem-se a possibilidade de uma intervenção mais imediata, resultando em um melhor e favorável prognóstico para a criança. Entende-se que, quanto mais cedo a criança for diagnosticada e iniciar o tratamento, maiores serão as possibilidades de seu desenvolvimento dentro de suas capacidades físicas e mentais, incluindo maior rapidez na aquisição da linguagem, facilidade nos diferentes processos adaptativos e no desenvolvimento da interação social, aumentando sua chance de inserção em diferentes âmbitos sociais (MACHADO et al, 2016).

O reconhecimento dos sinais manifestados pela criança é de fundamental importância para a obtenção do diagnóstico precoce. São as mães normalmente que observam esses sinais, quando nos primeiros meses a criança não reage ao ser chamada, não chora ao ser deixada

sozinha, e com o decorrer dos meses, observam sinais mais específicos como a falta de interesse pelo brincar e comportamentos repetitivos (ONZI; GOMES, 2015).

No que concerne a identificação de alterações características do TEA, tem-se o acompanhamento e a avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na Atenção Primária à Saúde (APS) que são feitos de forma contínua, com o objetivo de promover saúde, proteger e detectar precocemente possíveis alterações, papel esse exercido pela consulta de Puericultura. Com isso, é na APS que muitos casos de TEA são detectados, uma vez que, a criança é acompanhada antes mesmo de seu nascimento (LIMA et al., 2016).

O papel do enfermeiro é fundamental neste processo, pois durante a consulta de Puericultura ocorre o acompanhamento da criança mês a mês. Sendo assim, é de suma importância que o profissional de Enfermagem tenha o conhecimento necessário para detectar os sinais e sintomas do TEA e prestar uma assistência adequada à criança, proporcionará uma boa assistência de enfermagem à criança e poderá orientar a família de forma correta (COSTA et al., 2014).

No entanto, tem se percebido um grande déficit de conhecimento por parte profissionais enfermeiros sobre o TEA e a falta destes profissionais treinados e habilitados para os cuidados com essas crianças, retardando seu tratamento causando assim prejuízo na qualidade de vida das crianças e de suas famílias (NASCIMENTO, et al., 2018).

Diante do que foi exposto surgiu a seguinte questão norteadora: Como se dá a atuação do enfermeiro no cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista?

O estudo faz-se relevante, devido ao crescente número de crianças autistas e o pouco conhecimento da enfermagem quanto aos sinais, sintomas e percepção para a assistência de enfermagem. Sendo assim, fornecerá subsídio à assistência de enfermagem prestada à criança e a família.

Além disso, destaca-se a relevância de buscar e ampliar as discussões sobre relacionamento da enfermagem com o TEA, demonstra-se a necessidade de serem obtidas mais evidências, em especial quando se trata da atuação da enfermagem nesse contexto.

A obtenção do conhecimento acerca da atuação do enfermeiro no cuidado à criança com TEA poderá contribuir de forma a evidenciar a atuação destes profissionais na assistência

precoce ao transtorno e na elaboração de planos de cuidados e ações, tendo como consequência a melhoria da assistência desta clientela com características tão peculiares.

2. OBJETIVO

Identificar, caracterizar e analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a atuação do enfermeiro no cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo trata de uma Revisão Integrativa (RI) sobre a atuação do enfermeiro no cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista.

A RI é um método de pesquisa que reúne e sintetiza conhecimentos científicos relevantes, dando suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica. Para a enfermagem, este método é de grande valia, pois, muitas vezes, os profissionais não têm tempo para realizar a leitura de todo o conhecimento científico disponível (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Esta revisão foi conduzida seguindo as etapas preconizadas por Mendes, Silveira e Galvão (2008). As etapas que constituíram esse método estão descritas a seguir:

3.1 Identificação do tema e seleção da hipótese

Foram definidos de forma clara e específica, para que todo o processo ocorresse de forma direcionada e completa, com conclusões de fácil identificação e aplicabilidade.

Foi utilizada a estratégia PICO (*Acrônimo para Patient, Intervention, Comparison, Outcomes*) para formulação da pergunta norteadora. O uso dessa estratégia possibilita a identificação de palavras-chave, as quais facilitam a formulação da questão de pesquisa para a condução dos métodos da revisão (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007). Para guiar a presente RI, delimitou-se a seguinte questão norteadora: Como se dá a atuação do enfermeiro no cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista?

Ressalta-se que, dependendo do método de revisão, não se emprega todos os elementos da estratégia PICO. A seguir, para o presente estudo, a estratégia representada:

Quadro 1 - Estratégia PICO (*Acrônimo para Patient, Intervention, Comparison, Outcomes*). Fortaleza, 2018.

Acrônimo	Definição	Descrição
P	Paciente ou problema	Pacientes com TEA
I	Intervenção	Atuação do enfermeiro.
C	Comparação ou controle	Não se aplica.
O	Resultado ou desfecho	Cuidado à criança com TEA.

3.2 Amostragem ou busca na literatura

Com o intuito de responder ao questionamento acima, foi realizado levantamento de publicações, via internet, através das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE) e SCOPUS. A escolha das bases de dados foi realizada a partir da necessidade de se investigar a produção em saúde de uma forma geral e pelo fato de serem bases de dados bastante utilizadas.

A base de dados LILACS foi escolhida por ser o mais importante e abrangente índice da literatura científica e técnica da América Latina e Caribe e que desde 1982 vem contribuindo para o aumento da visibilidade, do acesso e da qualidade da informação em saúde. O acesso às citações bibliográficas e seus resumos nessa base é gratuito e pode ser realizado por meio do endereço eletrônico <http://www.bireme.br>.

A base de dados CINAHL foi selecionada, pois oferece acesso, dentre outras publicações, há periódicos de enfermagem de língua inglesa e publicações de associações de enfermagem americanas. Podendo ser acessada gratuitamente por instituições conveniadas com a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) através do endereço eletrônico <http://www.periodicos.capes.gov.br>.

A base de dados MEDLINE foi escolhida porque é a principal base de dados da área médica e de saúde. Podendo ser acessada gratuitamente por instituições conveniadas com a CAPES através do endereço eletrônico <http://www.periodicos.capes.gov.br>.

A base de dados SCOPUS foi incluída por ser uma importante base de citações e referências bibliográficas de literatura científica revisada por pares, desde 1983. Podendo ser acessada gratuitamente por instituições conveniadas com a CAPES através do endereço eletrônico <http://www.periodicos.capes.gov.br>.

Para localização dos artigos nas referidas bases de dados, foi realizada consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a fim de identificar os descritores controlados. Em ambos os vocabulários, encontraram-se os seguintes descritores: Transtorno do Espectro Autista, Transtorno Autístico e Enfermagem, bem como seus correspondentes em espanhol (*Transtorno del Espectro Autista, Transtorno Autista e Enfermaría*) e em inglês (*Autism Spectrum Disorder, Autistic Disorder e Nursing*).

A fim de combinar os descritores, nas diferentes estratégias de busca, utilizou-se os operadores *booleanos* *OR* e *AND*, o que restringiu e ampliou a busca dos artigos que abordassem Transtorno do Espectro Autista ou Transtorno Autístico e Enfermagem, como mostrado no quadro a seguir:

Quadro 2 - Distribuição das combinações dos descritores de acordo com a base de dados. Fortaleza, 2018.

Base	Combinação				
LILACS	Transtorno do Espectro Autista	<i>OR</i>	Transtorno Autístico	<i>AND</i>	Enfermagem
CINAHL	<i>Autism Spectrum Disorder</i>	<i>AND</i>	<i>Autistic Disorder</i>	<i>AND</i>	<i>Nursing</i>
MEDLINE	<i>Autism Spectrum Disorder</i>	<i>AND</i>	<i>Autistic Disorder</i>	<i>AND</i>	<i>Nursing</i>
SCOPUS	<i>Autism Spectrum Disorder</i>	<i>AND</i>	<i>Autistic Disorder</i>	<i>AND</i>	<i>Nursing</i>

Houve uma busca diferenciada na base de dados LILACS, considerando que seria inviável a utilização do operador booleano *AND* entre os descritores Transtorno do Espectro Autista e Transtorno Autístico, pois, resultou-se zero resultados na utilização de tal combinação na referida busca.

Já nas buscas nas bases de dados CINAHL, MEDLINE e SCOPUS, utilizou-se o operador *booleano AND* entre os descritores *Autism Spectrum Disorder* e *Autistic Disorder*, pois, a utilização do operador *booleano OR* tornaria a busca inviável, já que o resultado de tal combinação resultou-se em milhares de artigos, tornando a leitura dos mesmos inatingível.

Para a seleção dos artigos foram utilizados, além da questão norteadora, os seguintes critérios de inclusão: Artigos sem restrição de idiomas, artigos que estivessem disponíveis na íntegra e apresentassem o conteúdo sobre a atuação do enfermeiro no cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista. Quanto aos critérios de exclusão: Revisões, teses, dissertações, monografias, editoriais, manuais, livros, capítulos de livros e artigos repetidos em duas ou mais bases de dados.

3.3 Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados

Para a coleta de dados dos artigos, utilizou-se um instrumento para extração dos dados dos estudos de forma sistematizada criado e validado por Elizabeth Ursi em sua dissertação de mestrado (URSI, 2005), vale destacar que tal instrumento foi adaptado à realidade do presente estudo. Esse instrumento é composto por cinco itens, contendo questões abertas e fechadas (Anexo A): 1. Dados de identificação do artigo, 2. Instituição sede do estudo; 3. Tipo de revista científica; 4. Características metodológicas do estudo e 5. Avaliação do rigor metodológico (clareza na descrição da trajetória metodológica empregada, identificação de limitações ou vieses).

A busca ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2018, foi executada pela pesquisadora principal, esta Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, ao qual está pesquisa está vinculada.

3.4 Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa


Nesta etapa, foi feita uma avaliação geral dos 10 estudos incluídos, onde se produziu o agrupamento inicial dos estudos quanto ao delineamento de pesquisa, nível de evidência e a formação de categorias temáticas.

A análise do delineamento de pesquisa dos artigos selecionados foi fundamentada a partir dos conceitos descritos por Gil (2009). Gil (2009) refere que o delineamento de pesquisa expressa de forma geral o planejamento da pesquisa, envolvendo a diagramação, a previsão de análise, dando ênfase nos procedimentos técnicos de coleta e análise de dados.

A Prática Baseada em Evidências, um dos itens analisados nesta fase, é um método de resolução de problemas que incorpora a melhor evidência científica disponível, a experiência clínica e os valores e preferências dos pacientes, onde os quais classificam os estudos segundo as forças de evidências (MELNYK; FINEOUT-OVERHOLT, 2011).

Os estudos selecionados foram avaliados quanto ao nível de evidência, de acordo com a proposta de Melnykee, Fineout-Overholt (2011):

Quadro 3 - Classificação do estudo segundo nível de evidência proposto por Melnyk e Fineout-Overholt (2011).
Fortaleza, 2018.

Classificação do estudo segundo nível de evidência proposto por Melnyk e Fineout-Overholt (2011)	Força de evidência
<p>Nível I</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Revisões sistemáticas <input type="checkbox"/> Metanálise de todos ensaios clínicos controlados e randomizados <p>Nível II</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Ensaios clínicos controlados randomizados e bem delimitados <p>Nível III</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Ensaios clínicos controlados sem randomização <p>Nível IV</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Estudo de coorte <input type="checkbox"/> Estudo de caso-controle <p>Nível V</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Estudos de revisão sistemática <input type="checkbox"/> Estudos descritivos <input type="checkbox"/> Estudos qualitativos <p>Nível VI</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Apenas um estudo qualitativo <input type="checkbox"/> Apenas um estudo descritivo <p>Nível VII</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Opinião de autoridades e/ou especialistas 	<p>Mais forte</p>  <p>Menos forte</p>

Após essa avaliação inicial, os artigos selecionados foram agrupados de acordo com o delineamento de pesquisa, nível de evidência, e as seguintes categorias temáticas: Enfermagem na detecção precoce dos sinais e sintomas do TEA, Cuidados de Enfermagem à criança com Transtorno do Espectro Autista e Enfermagem no cuidado da criança autista junto a sua família, as quais foram criadas pela pesquisadora, a partir da avaliação dos estudos, de modo a facilitar a análise.

Os artigos incluídos foram organizados por ordem decrescente de ano de publicação e enumerados de 1 a 10. Tal numeração acompanhou o estudo em todo o processo de revisão, de modo a facilitar sua identificação.

3.5 Interpretação dos resultados

Esta fase caracterizou-se pela interpretação dos resultados evidenciados a partir da análise dos artigos incluídos no estudo em cada categoria. Para tal, foi utilizado um quadro sinóptico (Anexo B) construído por Ursi (2005) direcionado para o presente estudo

(APÊNDICE A), que contemplou os seguintes aspectos: título da pesquisa, nome dos autores, tipo de pesquisa, detalhamento metodológico, detalhamento amostral, conclusões. A partir da interpretação e síntese dos resultados, comparou-se os dados evidenciados na análise dos artigos ao referencial teórico.

3.6 Apresentação da revisão/síntese do conhecimento

A etapa final foi constituída da apresentação e da síntese do conhecimento, descrevendo os principais resultados evidenciados da análise dos artigos incluídos

A apresentação da presente revisão contemplou informações sobre cada artigo revisado, a pertinência dos procedimentos empregados, bem como seus aspectos relativos ao tema abordado.

A discussão dos dados obtidos foi realizada de modo descritivo para possibilitar ao leitor uma avaliação da aplicabilidade da RI. A fim de atingir o objetivo do método, que é buscar e avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre a atuação do enfermeiro no cuidado à criança com TEA, de modo a facilitar o planejamento de um cuidado direcionado às reais necessidades destes pacientes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realizou-se a pré-seleção dos artigos localizados nas buscas efetuadas nas bases de dados, a seleção foi realizada por meio da leitura do título e do resumo, e quando surgiram dúvidas em relação ao conteúdo do estudo, o artigo foi pré-selecionado para leitura na íntegra, de modo a decidir quanto à inclusão ou não deste. Após finalizadas as estratégias de busca, procedeu-se à conferência dos artigos eleitos para compor a amostra do presente estudo.

A busca na base de dados LILACS resultou em 12 artigos, dos quais, 7 foram excluídos (4 artigos que não correspondiam ao objeto de estudo, 3 não se encontravam disponíveis na íntegra), 5 estudos foram pré-selecionados na base.

A busca na base CINAHL resultou em 93 artigos, dos quais, 87 artigos foram descartados (2 eram repetidos da base LILACS, 1 era repetido da própria base CINAHL, 61 não se aplicavam ao objeto de estudo, 5 eram revisões sistemáticas, 17 não se encontravam disponíveis na íntegra e 1 era capítulo de um livro) e 6 foram pré-selecionados.

Na base de dados MEDLINE, via portal CAPES, a busca resultou em 49 resultados, os quais todos os resumos foram avaliados, verificou-se que 42 não se adequavam ao objeto de estudo, 2 eram revisões de literatura, 4 não se encontravam disponíveis na íntegra, e apenas 1 foi pré-selecionado para ser melhor avaliado.

Na base de dados SCOPUS, via portal CAPES, a busca resultou em 52 resultados, os quais todos os resumos foram avaliados pela pesquisadora, a qual verificou que 44 não se adequavam ao objeto de estudo e dos 8 artigos restantes, destes, 1 se repetia da base de dados LILACS, 1 se repetia da base dados CIAHL, 3 eram revisões e 4 não se encontravam disponíveis na íntegra, de modo que nenhum artigo novo resultou desta busca.

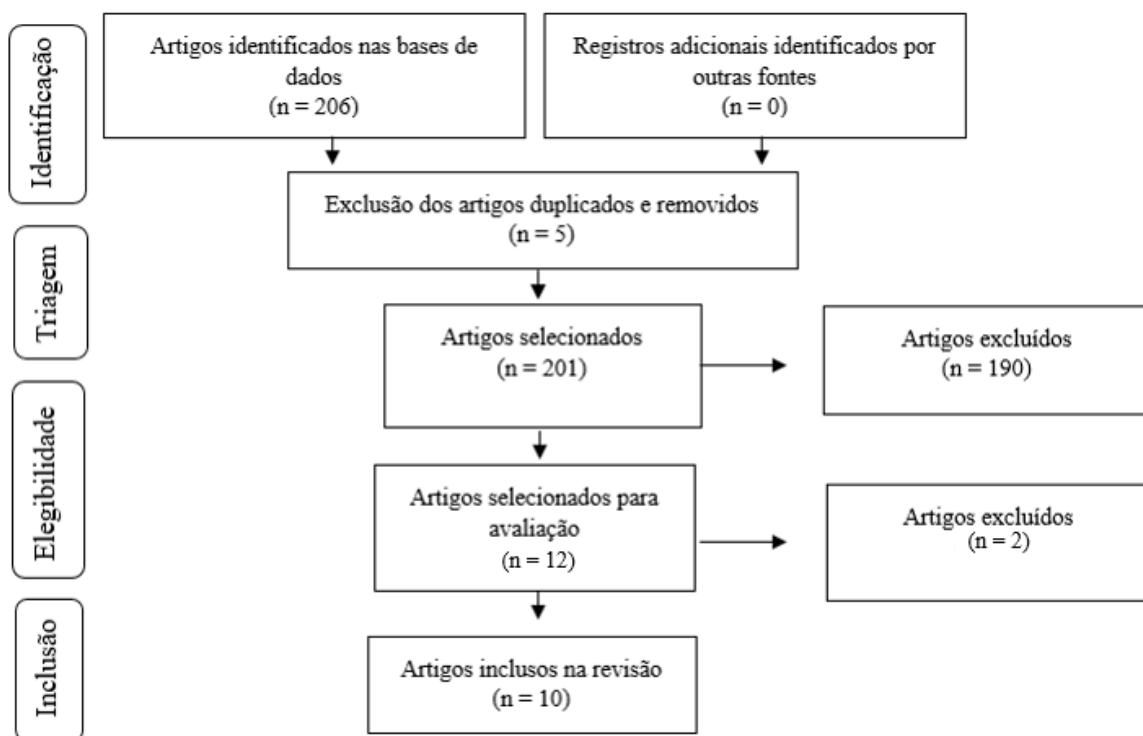
Após a leitura minuciosa dos 12 estudos pré-selecionados, apenas 2 estudos foram excluídos por não se adequarem ao objeto de estudo, a amostra da presente RI foi constituída por 10 estudos.

As estratégias de busca utilizadas nas respectivas bases de dados foram apresentadas no fluxograma (Figura 1), como recomendado pelo grupo PRISMA.

O PRISMA tem como objetivo ajudar os autores a melhorarem o relato de revisões e meta-análises. Seu foco inicial seria ensaios clínicos randomizados, mas o PRISMA também

pode ser usado como uma base para relatos de outros tipos de pesquisa, em particular avaliações de intervenções (MOHER, 2009).

Figura 1 - Fluxograma, segundo Prisma, para seleção dos estudos encontrados. Fortaleza, 2018.



No quadro a seguir, foi apresentado um panorama geral dos dados relacionados aos 10 estudos incluídos nesta RI, como descrito anteriormente, foram organizados em ordem decrescente do ano de publicação e numerados de 1 a 10.

Quadro 4 - Distribuição das publicações quanto ao número do estudo, ao ano de publicação, país de origem, idioma no qual foi publicado, título, periódico, base de dados, delineamento de pesquisa, nível de evidência e categoria temática.

n°	Ano País Idioma	Título	Periódico	Base de dados	Delineamento da pesquisa	Nível de evidência	Categoria Temática
1	2018 Brasil Português	A enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar	Revista saúde e pesquisa	LILACS	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência	VI	II
2	2017 Brasil Português	Autocuidado da criança com espectro autista por meio das <i>Social Stories</i>	Esc. Anna Nery	LILACS	Estudo qualitativo, descritivo.	VI	II
3	2016 Estados Unidos Inglês	A experiência dos pais com o transtorno do espectro do autismo: Implicações da enfermagem.	Journal of Pediatric Healthcare.	CIAHL	Abordagem fenomenológica, estudo de caso.	VI	III
4	2016 Brasil Português	Intervenção musical como estratégia de cuidado de Enfermagem a crianças com Transtorno do Espectro do Autismo em um centro de atenção psicossocial	Texto contexto-Enfermagem.	LILACS	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência	VI	II
5	2016 Brasil Português	Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil	Texto contexto - Enfermagem	LILACS	Pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa.	VI	II
6	2013 Estados Unidos Inglês	Autopercepção do Autismo Competência de Profissionais de Enfermagem da Atenção Básica	The Journal for Nursing Professionals.	CIAHL	Não citado (Estudo descritivo)	(VI)	I
7	2011 Austrália Inglês	Vigilância do desenvolvimento de bebês e crianças pequenas por enfermeiras de saúde materno-infantil em um ambiente baseado na comunidade australiana: promovendo a identificação precoce de transtornos do espectro do autismo	Journal of Pediatric Nursing.	CIAHL	Não citado (Estudo descritivo)	(VI)	I
8	2009 Estados Unidos Inglês	Apoiando famílias de crianças com Distúrbios do Espectro do Autismo: Perguntas que os pais perguntam e o que Enfermeiros precisam saber	Pediatric Nursing	CIAHL	Não citado (Estudo descritivo)	(VI)	III
9	2008 Brasil Português	Vivências maternas na realidade de ter um filho autista: uma compreensão pela enfermagem*	Revista Brasileira de Enfermagem REBEn.	LILACS	Abordagem qualitativa e referencial fenomenológico com conceitos de Martin Heidegger.	VI	III
10	2005 Estados Unidos Inglês	O Papel dos Enfermeiros na triagem do Transtorno do Espectro Autista em Cuidados Primários Pediátricos	Journal Of Pediatric Nursing.	MEDLINE	Não citado (Estudo descritivo)	(VI)	I

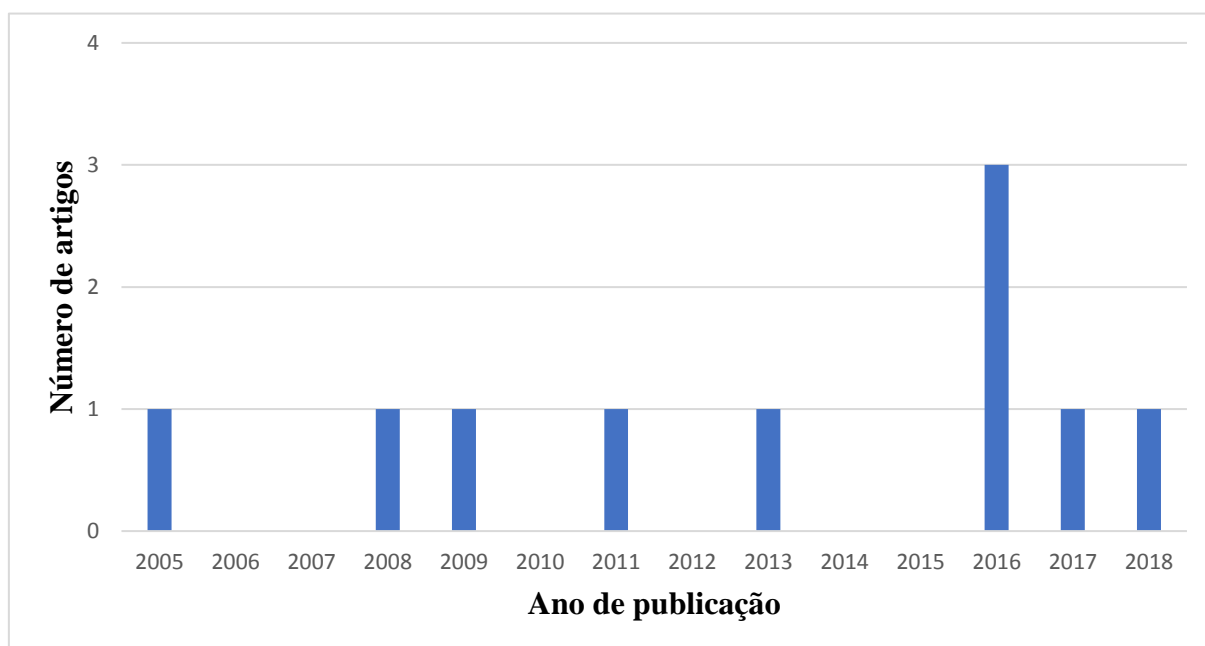
Na presente RI foram analisados 10 artigos publicados, dos quais, 5 foram localizados na base de dados LILACS, 4 na base de dados CINAHL e apenas 1 na base de dados MEDLINE, base essa com maior predominância de localização dos estudos através dos descritores.

Em relação à autoria dos estudos da RI, foram identificados 38 autores, dos quais, 37 eram enfermeiros e um era acadêmico de enfermagem. Destes enfermeiros, 5 eram doutores, 1 era mestre, 4 eram mestrandas, 5 eram especialistas, 1 era aluna de especialização, 20 eram apenas graduados e apenas 1 enfermeira se declarou como assistencial.

A partir desse cenário, reforça-se a necessidade dos enfermeiros que estão na prática clínica, estarem em constante desenvolvimento passando a incluir a pesquisa nas atividades da prática-assistencial, unindo o saber, fazer e pensar. Pois, a pesquisa é uma atividade que possibilita a reflexão e a transformação da prática profissional, de modo a se possibilitar o desenvolvimento de conhecimentos científicos que realmente reflitam em melhorias para o cuidado de enfermagem (GUARIENTE et al., 2010).

Quanto a tendência anual de publicação dos artigos selecionados, ao analisar o gráfico 1, percebe-se que o artigo selecionado mais antigo foi publicado em 2005 e que não houve uma homogeneidade na distribuição dos artigos nestes anos. Destacam-se o ano de 2016 em que houve o maior número de publicações dos 10 artigos selecionados.

Gráfico 1 – Tendência anual das publicações dos artigos selecionados atuação do enfermeiro no cuidado à criança com TEA. Fortaleza, 2018.



Cavalcante, Alves e Almeida (2016) destacam em seu estudo, que ainda são poucas as publicações sobre Transtorno do Espectro Autista e assistência de Enfermagem, conseqüentemente o pouco conhecimento dos profissionais de saúde na identificação e nos cuidados direcionados ao autista. Evidenciando, assim, a grande necessidade de novos estudos e investigações que contribuam no desenvolvimento e ampliação do olhar clínico da assistência de enfermagem a esses pacientes.

Em relação ao país de origem, 5 artigos foram provenientes do Brasil que tiveram o português como idioma de publicação, 4 artigos dos Estados Unidos e apenas 1 artigo proveniente da Austrália, estes com o inglês como idioma de publicação, indicando uma paridade brasileira com relação as publicações a respeito deste tema nos demais países, percebe-se que Brasil está indo de encontro ao cenário de publicações relacionadas à cuidados de enfermagem à criança com TEA.

Oliveira (2018) enfatiza a necessidade de se levantar a discussão a respeito deste tema em destaque nos dias de hoje, levando em consideração a importância de um cuidado integral de Enfermagem a este paciente, resultando na ampliação do olhar clínico da assistência de Enfermagem.

Quanto ao periódico no qual se concentrou mais publicações, destacou-se o *Journal of Pediatric Nursing*, com 4 artigos, seguido da *Texto e contexto enfermagem* com 2 artigos, os demais periódicos apresentaram apenas 1 artigos cada.

O *Journal of Pediatric Nursing* fornece pesquisas originais, revisadas por pares, baseada na filosofia de que a Enfermagem pediátrica incorpora uma abordagem centrada na família. Ele serve como um fórum para a disseminação de informações atuais no campo da Enfermagem pediátrica (BETZ, 2018). Já a *Texto e Contexto Enfermagem* propicia espaço de reflexão e aprofundamento do conhecimento acerca de questões da prática, do ensino e da pesquisa em saúde e em Enfermagem, em níveis nacional e internacional (PADILHA, 2015).

Quanto ao delineamento metodológico adotado, 4 artigos da amostra não citaram o tipo de estudo no qual se enquadravam (estudos 6, 7, 8 e 10), mas de acordo com a análise dos artigos e com base nos referenciais teóricos sobre metodologia adotados por GIL, 2009, tais estudos foram classificados como estudos descritivos. Para Gil (2009), estudos descritivos

consistem em descrever características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Sobre o delineamento e os níveis de evidência científica, segundo Melnyk e Fineout-Overholt (2011), todos os 10 estudos da presente RI apresentaram nível de evidencia VI, a qual está relacionada a estudos descritivos e qualitativos.

Esse baixo nível de evidência está relacionado aos delineamentos não experimentais adotados pelos autores incluídos na presente revisão, já que esses delineamentos não são apropriados para os estudos com propósito descritivo. No entanto, as evidências advindas de estudos descritivos não podem ser descartadas, pois as evidências científicas para a prática de enfermagem dependem de pesquisas descritivas (POLIT; BECK, 2011).

Quanto ao local de desenvolvimento dos estudos, quatro estudos (estudos 5, 6, 7 e 10) citaram que as investigações foram realizadas na APS. A APS, dentro da Rede de Atenção à Saúde (RAS), representa a “porta de entrada” preferencial e principal provedora da atenção, sendo enfatizada a oferta de serviços e a integralidade das ações de saúde, por meio de prevenção e da promoção da saúde, buscando reduzir a demanda por serviços de alta complexidade e garantir um acesso universal (GUERRA, 2013).

O estudo 1 citou que a investigação foi realizada em um ambiente escolar. A escola de ensino tem representado um espaço importante para o encontro entre saúde e educação, utilizado para vivências e práticas de saúde. O ambiente escolar abriga amplas possibilidades de iniciativas tais como: problematização e análise dos fatores determinantes das condições de saúde e doença, ações de diagnóstico clínico e/ou social, atividades de educação em saúde e promoção da saúde (COUTO et al., 2016).

O estudo 2 citou que a investigação foi realizada no domicílio da criança com TEA. O cuidado no domicílio proporciona o convívio familiar, a inserção no cotidiano do paciente, identificando a realidade em que o mesmo está inserido, demandas e potencialidades da família, em um clima de parceria terapêutica, visando a promoção, manutenção e/ou restauração da saúde (ALMEIDA, 2012).

O local para a investigação do estudo 4 foi o Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi). O CAPSi é um serviço de base territorial e comunitária que oferece atenção diária à crianças e adolescentes com sofrimento mental, com prioridade aos portadores de transtornos mentais graves, incluindo aqueles com TEA (LIMA et al., 2017).

Já o estudo 9 citou que a investigação realizou-se em uma Associação dos Amigos dos Autistas (AMA). A AMA é considerada a primeira associação de autismo no Brasil, criada em 1983. É uma instituição beneficente e sem fins lucrativos, onde se dedica à pesquisa e ao desenvolvimento e aplicação de métodos de tratamento adaptados para pessoas com TEA. A AMA tem como missão proporcionar à pessoa com autismo uma vida digna: trabalho, saúde, lazer e integração à sociedade, além de oferecer à família da pessoa com autismo instrumentos para a convivência no lar e em sociedade (AMA, 2018). Dois estudos (estudo 3 e 8) não informaram o local de investigação.

Após a leitura na íntegra e a coleta dos dados dos artigos incluídos na revisão, surgiram três categorias temáticas, as quais foram: Enfermagem na detecção precoce dos sinais e sintomas do TEA, Cuidados de Enfermagem à criança com Transtorno do Espectro Autista e Enfermagem no cuidado da criança autista junto a sua família.

A primeira categoria foi composta por três estudos (estudos 6, 7, 10), onde os estudos buscaram descrever o papel da Enfermagem frente a detecção precoce dos sinais e sintomas do TEA. A segunda categoria foi composta por quatro estudos (estudos 1, 2, 4 e 5), onde abordou-se alguns cuidados e intervenções de Enfermagem à criança com Transtorno do Espectro Autista. Já a terceira categoria foi composta por três estudos (estudos 3, 8 e 9), os estudos buscaram descrever sobre a assistência de Enfermagem no cuidado da criança autista junto a sua família.

4.1 Resultados e discussão das categorias temáticas

A seguir, são apresentados e descritos, bem como discutidos e analisados de acordo com a literatura pertinente, os resultados contidos nas categorias temáticas da presente Revisão Integrativa:

4.1.1 Enfermagem frente a detecção precoce dos sinais e sintomas do TEA

Esta categoria temática foi identificada nos estudos 6, 7, 10, integrando nesta categoria um total de 3 estudos dos 10 estudos incluídos nesta RI.

No que concerne assistência de Enfermagem à crianças com TEA, os estudos 6, 7 e 10, destacaram a atuação dos profissionais enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS) na detecção precoce dos sinais e sintomas do transtorno e os cuidados direcionados as crianças e famílias.

O estudo 10 abordou a questão da implantação do rastreio do TEA na rotina da assistência da Enfermagem na APS. Para isso utilizou-se um projeto piloto para identificação dos conhecimentos destes acerca do TEA e a capacitação dos mesmos para a detecção precoce. Os autores também discutiram a atuação dos enfermeiros dentro do sistema para a identificação, assistência e encaminhamentos das crianças.

Bortone e Wingester (2016) discorrem que a assistência de Enfermagem na APS, durante a realização da consulta do Crescimento e Desenvolvimento Infantil, deve ser empregada, principalmente, para a identificação das alterações apresentadas pela criança.

No estudo 10 realizou-se uma ferramenta de rastreamento precoce de autismo, chamada *Modified Checklist for Autism in Toddlers – M-CHAT* (Escala para Rastreamento de Autismo Modificada) que visa identificar indícios desse transtorno em crianças entre 18 e 24 meses. *M-CHAT* foi desenvolvida por Robins (2001) é um questionário sobre o comportamento de crianças com de sinais do TEA, composto por 23 perguntas com resposta de “sim” ou “não” preenchido pelos pais (MACHADO et al., 2016).

No entanto, os autores do estudo 10 alertam sobre o rastreio, exclusivamente baseado no relatório dos pais. Pois alguns pais, por diversos, não estão atentos ao comportamento de seus filhos. Portanto, na suspeita sobre o atraso no desenvolvimento de uma criança deve-se realizar seu encaminhamento para uma avaliação diagnóstica, mesmo com uma pontuação de aprovação no *M-CHAT* (PINTO-MARTIN et al., 2005).

Esse alerta vai de acordo com o relatado pelos autores Cavalcante, Alves e Almeida (2016) em seu estudo. Onde discorreu que já houve discrepâncias entre dados suspeitos de TEA, com uso de instrumentos como o *M-CHAT* e dados confirmados de TEA. O *M-CHAT* possui uma alta sensibilidade, mas baixa especificidade para o transtorno. Com isso, as observações dos profissionais de saúde continuam sendo a chave para o rastreamento adequado de crianças com suspeita de TEA.

O estudo 10 demonstrou que os enfermeiros que trabalham na APS estão idealmente situados e tem a oportunidade de realizar a assistência adequada na detecção precoce dos sinais e sintomas do TEA e avaliar tal risco através do *M-CHAT* (Pinto-Martin et al., 2005).

Nesse contexto, O estudo 7 procurou identificar qual o papel que profissionais enfermeiros podem desempenhar na identificação precoce dos sinais e sintomas do TEA na APS, dentro da implementação bem-sucedida do Estudo de Atenção Social e Comunicação

(SACS). O SACS foi realizado com o objetivo final de reduzir a idade em que o TEA é diagnosticado para que a intervenção possa começar o mais cedo possível, na busca pelos melhores resultados para a criança e sua família (BARBARO; RIDGWAY; DISSANAYAKE, 2011).

Segundo Melo et al. (2016), o papel do enfermeiro como profissional na detecção precoce do TEA, é estar atento aos sinais e sintomas apresentados pela criança com suspeita desse transtorno. Sendo prestada assistência de Enfermagem o mais precocemente possível, garantindo o bem-estar da criança e o apoio à família.

No estudo 7 foram treinados 241 enfermeiros para a monitorização do desenvolvimento de crianças para os sinais precoces do TEA durante quatro consultas de rotina realizadas aos 8, 12, 18 e 24 meses de idade. Cerca de 22.168 crianças foram monitoradas, cada uma por seu enfermeiro, nas idades de 8 a 24 meses, em 184 centros de APS em 17 áreas. Ao sinal de risco para TEA, as crianças só foram encaminhadas para as equipes de SACS, a partir dos 12 meses de idade. Um total de 216 crianças em risco foram encaminhadas pelos enfermeiros para a equipe de SACS para uma avaliação comportamental e de desenvolvimento, onde foram inicialmente atendidas e acompanhadas pela equipe em visitas semestrais, até os 24 meses. Destas, 89 crianças preencheram os critérios para um TEA.

Dados estes, divergem de Machado et al. (2016) onde referem que pais de crianças com suspeita de TEA frequentemente relatam que as preocupações com o desenvolvimento de seus filhos começam por volta dos 12 meses de idade, embora seu diagnóstico seja resolutivo apenas por volta dos 36 meses.

Os resultados do estudo 7 mostraram que não só é possível monitorar o TEA na APS, mas também que os enfermeiros que atuam nesse cenário são capazes de identificar e encaminhar crianças com suspeita de TEA, como resultado de seu treinamento sobre os primeiros sinais do TEA (BARBARO; RIDGWAY; DISSANAYAKE, 2011).

Essa constatação diverge com os achados do estudo 6, onde os autores examinaram a autopercepção de 126 profissionais de Enfermagem que atuam na APS sobre os cuidados à criança com TEA. Nos resultados observou-se, nos relatos dos profissionais, a falta de conhecimento e falta de competência auto percebida com relação aos cuidados à crianças com TEA. Ainda com base nos resultados do estudo, mostrou-se que a capacitação desses

profissionais é necessária para a obtenção de conhecimento acerca desse transtorno para melhorar a prestação de cuidados a estes pacientes (BARNFATHER; LESLEY; WILL, 2013).

Os achados na literatura convergem com este estudo, quando se trata da necessidade de capacitação dos enfermeiros, Nascimento (2018) evidenciou a necessidade de capacitação dos enfermeiros no que se refere a detecção precoce dos sinais e sintomas do TEA, intervenções e acompanhamento destas, bem como o reconhecimento de suas necessidades.

O estudo 6 revelou que os profissionais não se sentem preparados para prestar cuidados primários para crianças com TEA. Eles também identificaram uma série de barreiras que os impediam de cuidar dessas crianças, dentre elas a falta de conhecimento adequado e direcionamento à estas, indicando a necessidade de aumentar a educação e capacitação, desde sua formação acadêmica, sobre os cuidados adequados às crianças com TEA e suas famílias (BARNFATHER; LESLEY; WILL, 2013).

4.1.2 Cuidados de Enfermagem à criança com Transtorno do Espectro Autista

Esta categoria temática foi identificada nos estudos 1, 2, 4 e 5, integrando nesta categoria um total de 4 estudos dos 10 estudos incluídos nesta RI.

Nos cuidados que a enfermagem deve dispor na assistência à criança com TEA encontra-se inserido a construção de sua autonomia e autocuidado perante toda sua vida.

Nesse contexto, diante das dificuldades de autocuidado encontradas pela criança autista, através dos resultados encontrados na análise dos artigos selecionados, observou-se respostas positivas no estudo 2 com a utilização da teoria do autocuidado de Dorothea Orem associada a *Social Stories* para o estímulo do autocuidado às crianças com TEA.

A teoria do autocuidado desenvolvida por Orem encontra-se dividida em: Teoria do autocuidado, teoria do déficit do autocuidado e teoria dos sistemas de enfermagem, Orem definiu que autocuidado seria a capacidade do indivíduo em desempenhar atividades que resultem em benefício próprio (MANZINI; SIMONETTI, 2009).

Já a *Social Stories* são uma ferramenta de aprendizado social utilizada por pessoas com autismo de todas as idades, por seus pais e diversos profissionais, para a troca segura e significativa entre eles (DESSAI, 2012).

Para alcançarem seus objetivos, que foram aplicar o processo de enfermagem da teoria do autocuidado, de Dorothea Orem, e utilizar a *Social Stories* como ferramenta de aprendizagem aliada à teoria do autocuidado pela criança com Transtorno do Espectro Autista, os autores do estudo 2 realizaram três intervenções semanais, tendo como cenário o domicílio de uma criança com TEA, para o estímulo desse autocuidado pelos mesmos, após a realização de cada intervenção aplicou-se avaliações com a mãe acerca da evolução de seu filho.

Oliveira et al. (2018) relatam que através da estimulação do autocuidado na criança com TEA pode-se diminuir os problemas de interação e comunicação identificados nesse transtorno, também interferindo de forma efetiva e positiva em todo o desenvolvimento dessa criança.

Referente à Teoria dos Sistemas de Enfermagem de Orem, constatou-se que a criança do estudo 2, só conseguia realizar suas atividades por meio do auxílio de seus pais, enquadrando-se no sistema de enfermagem parcialmente compensatório, com isto o sistema de enfermagem escolhido para intervenção associada a *Social Stories* foi o de apoio-educação, que é um sistema que supri as demandas do autocuidado, onde o enfermeiro auxilia a pessoa a se tornar agente do seu autocuidado (RODRIGUES et al., 2017).

As crianças com TEA possuem dificuldades quanto ao autocuidado, a enfermagem tem um papel fundamental na orientação dos pais, na busca por estratégias que estimulem a criança com esse transtorno a desenvolver habilidades para o autocuidado, contribuindo para uma nova perspectiva de cuidados de enfermagem para este público (MAGDALENA; LUDTKE; PAZ, 2017).

Para as intervenções realizadas pelos autores do estudo 2, durante as três semanas, utilizou-se a *Social Stories* com a aplicação de recursos lúdicos, tais recursos estimularam a autonomia, a coordenação motora e a concentração da criança. As intervenções foram relacionadas ao banho, à escovação dos dentes e higienização após o uso do banheiro. Constatou-se, através da estimulação ao autocuidado e uso do lúdico, a evolução da criança com o aumento da sua capacidade de autocuidado no banho, na escovação dos dentes e na higienização após as eliminações intestinais (RODRIGUES et al., 2017).

Tal resultado corrobora com dados de Silva, Frighetto e Santos (2013), os autores afirmam que um dos meios encontrados para trabalhar com crianças autistas são atividades lúdicas, pois no lúdico a criança tem a possibilidade desenvolver sua autonomia, suas criatividade, onde todos os profissionais envolvidos junto a família, devem fazer o uso destas.

A partir desse contexto, o estudo 4 também constatou resultados benéficos do uso do lúdico em suas intervenções, através da aplicação da intervenção musical como uma tecnologia para cuidado à estas crianças em um CAPSi.

Intervenção musical consiste no uso da música como recurso terapêutico para várias condições do paciente por profissionais da área da saúde em geral, contribui no fortalecimento de vínculos, facilita a comunicação da criança com sua família, bem como com a equipe de saúde, propiciando um cuidado de forma integral e humanizado (FRANZOI et al., 2016).

No estudo 4, a intervenção musical foi utilizada de diferentes maneiras, foram incluídas audições de músicas, danças de roda, recriações e composições musicais. Na chegada as crianças eram recepcionadas pelos profissionais com canções recriadas dirigidas especialmente para elas. Após a recepção, eram tocadas músicas infantis de interesse das crianças no violão, cantigas de roda, com o objetivo de propiciar um momento de interação e comunicação.

Segundo Nobrega e Sousa (2013) na Enfermagem a música é utilizada como intervenção complementar para alívio da dor e outros diagnósticos como, por exemplo, no risco para solidão, no isolamento social e no alívio do estresse.

O estudo 4 também trouxe a possibilidade de que em determinadas situações, dependendo das condições em que a intervenção é aplicada, a intervenção musical pode apresentar-se como um elemento iatrogênico, como observados pelos autores, quando durante as intervenções algumas crianças tapavam os ouvidos com as mãos e faziam expressões faciais de incômodo com os sons e vibrações (RODRIGUES et al., 2017).

Tal constatação é reforçada por estudos anteriores, Padilha (2008) afirmou que, de acordo com os níveis de perturbação do TEA, algumas crianças agem de forma positiva ao cuidado, enquanto outras podem recebe-lo negativamente. A intervenção musical nestas crianças pode através do estímulo externo romper padrões de isolamento, porém, por outro lado a mesma intervenção pode causar em algumas crianças uma sobrecarga no sistema nervoso e aumentar as reações de auto estimulação.

Dessa forma, o autor do estudo 4 destaca que é essencial que o enfermeiro esteja capacitado para utilizar a intervenção musical como um cuidado seguro. Fazendo necessário sua qualificação por meio da busca por conhecimentos sobre aspectos musicais e suas técnicas, e principalmente sobre as especificidades da criança a ser atendida (RODRIGUES et al., 2017).

Em seus resultados o estudo 4 verificou que a música foi uma tecnologia de cuidado de enfermagem que contribuiu para o estímulo da interação, da comunicação e de novos comportamentos, sendo possível a intervenção na tríade de alterações apresentada pelo TEA de forma lúdica. Portanto, contribuindo na melhoria da comunicação verbal e não verbal, na redução dos comportamentos estereotipados e no aumento dos estímulos de auto expressão e manifestação da subjetividade (RODRIGUES et al., 2017).

Assim como os estudos 2 e 4, os estudo 1 e 5 da presente RI também trazem em seus resultados que um dos principais objetivos na abordagem terapêutica de Enfermagem à crianças com TEA, tem-se ajudar o paciente a desenvolver sua autonomia e seu autocuidado, ajudando na preparação para o trabalho e para a vida, acolhendo-o de forma integralizada, respeitando seus direitos legais como cidadão e pessoa com deficiência.

Diante desse contexto, o artigo 1 trouxe também resultados positivos nos cuidados de enfermagem à criança com TEA, o cenário do estudo foi o ambiente escolar, seus resultados foram apresentados por meio de duas categorias temáticas: o primeiro contato e o acompanhamento com a criança autista e dificuldades encontradas no cuidado prestado à criança autista em ambiente escolar.

A enfermagem nesse contexto, pode atuar na educação especial promovendo o desenvolvimento das potencialidades das crianças com TEA em todo o aspecto biopsicossocial, auxiliando esses indivíduos a tornarem-se ativos na construção de sua vida e de sua independência (GUARDA; SCHUENGUE; OLIVEIRA, 2017).

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem como finalidade identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade à alunos, considerando suas necessidades específicas, é realizado em escolas com recursos multifuncionais ou em escolas de ensino regular, podendo ser realizado também em centros de atendimento educacional especializado. Esse atendimento também visa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL, 2009).

O estudo 1 destacou a importância do acompanhamento da maturidade cognitiva de crianças com TEA no ambiente escolar, pois é neste cenário que se é possível intervir na capacidade de executar atividades físicas e motoras, compreendendo assim, que o acompanhamento da maturidade cognitiva pode ser um fator facilitador no acompanhamento de crianças com TEA no ambiente escolar (SOUSA et al., 2018).

A lei nº 12.764 além de garantir o acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com TEA, também garante ao aluno com autismo o direito à matrícula no ensino regular, o atendimento educacional especializado realizado no contraturno, e um profissional de apoio disponibilizado pelo sistema de ensino, sempre que identificada a necessidade de acompanhamento (BRASIL, 2012).

O Estudo 1 destacou que é essencial que o enfermeiro esteja capacitado para prestar os cuidados à crianças com TEA, assim como os estudos (5, 6, 7 e 10) da presente RI, devendo sempre estar atento aos sinais e sintomas do transtorno proporcionando desta maneira uma boa assistência de enfermagem à criança e a seus pais, encorajando-os, transmitindo segurança e tranquilidade a todos (SOUSA et al., 2018).

Tal afirmação converge com o estudo de Costa et al. (2014), onde refere que o enfermeiro como profissional no atendimento a criança com TEA deve estar atento aos sinais e sintomas apresentados pela criança com este comprometimento no desenvolvimento, prestando assistência de enfermagem, apoiando a família, esclarecendo dúvidas e incentivando o tratamento o mais precoce possível.

Como resultados do estudo 1 encontram-se os benefícios obtidos a partir do acompanhamento em saúde, através do acompanhamento diário da saúde biopsicossocial das crianças autistas, dentre eles: a melhoria do desenvolvimento social da criança, aprimoramento da leitura e escrita; melhoria da linguagem e expressões, além da diminuição da irritabilidade (SOUSA et al., 2018).

Os autores do estudo 1 descreveram as dificuldades encontradas em relação ao acompanhamento à criança autista, onde referiram à aproximação como uma das principais dificuldades encontradas, pois, o universo deste transtorno possui suas particularidades, umas das principais características do TEA seria a dificuldade de interação social, onde ocorre a recusa em manter contato visual e a recusa em falar. A estratégia utilizada para romper tal barreira foi a aproximação de forma gradual, respeitando seu tempo de adaptação e sua forma de reagir diante do primeiro contato (SOUSA et al., 2018).

Segundo MAIA et al. (2016), as manifestações clínicas do TEA ocorrem antes dos 36 meses de idade e tornam-se mais perceptivas especialmente quando a criança é inserida no contexto social. São características clínicas mais marcantes percebidas no TEA estão

relacionadas, principalmente, ao falho desenvolvimento da linguagem e principalmente a interação social.

Sobre a necessidade do enfermeiro ser capacitado para prestar os cuidados à crianças com TEA, destacados pelos estudos (1 e 6, 7 e 10), o estudo 5 teve como objetivo analisar a prática e o conhecimento dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca do transtorno, através de entrevistas sem-estruturadas, onde participaram 15 profissionais enfermeiros que atuam na Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Os resultados apresentados pelo estudo 5, mostrou que há um grande déficit de conhecimento dos enfermeiros acerca do TEA, pois poucas foram as características relatadas pelos mesmos sobre esta patologia e ao decorrer das entrevistas foi possível perceber a fragilidade de conhecimento e até mesmo insegurança nas falas por parte dos enfermeiros sobre a temática (SENA et al., 2015).

Um recente estudo sobre a detecção precoce do TEA pelo enfermeiro na ESF, realizado com 10 enfermeiros desta estratégia, ressaltou que existe muitas dificuldades na atuação dos enfermeiros na detecção precoce de sinais e sintomas do TEA, citando o pouco conhecimento sobre o transtorno, graduação deficitária relacionada à temática e a inexistência de investimento em educação permanente (NASCIMENTO, 2018).

Nas falas dos entrevistados do estudo 5, quando questionados sobre os cuidados à criança autista, dos 15 enfermeiros, 13 destes relataram que nunca prestaram tais cuidados, apenas um destes relatou algum contato com uma criança autista durante seu período de graduação.

Calcula-se que uma em cada 88 crianças apresenta TEA, com uma proporção de três a quatro meninos para cada menina, sendo que mais de dois terços dessas crianças apresentam déficit cognitivo/retardo mental associado (FRANZOI, 2016).

Ainda com relação a este estudo 5, os autores também trouxeram em seus resultados os principais objetivos da assistência de enfermagem à crianças com TEA, dentre elas, ajudar a criança no desenvolver o senso de autoestima e autocuidado, estimular sua capacidade de interação social, ajudá-lo a adquirir confiança no próximo, ajudá-lo a voltar à comunidade com mais maturidade, tais cuidados foram relatados em falas de 2 enfermeiros entrevistados (SENA et al., 2015).

4.1.3 Assistência de Enfermagem no cuidado da criança autista junto a sua família

Esta categoria temática foi identificada nos estudos 3, 8 e 9, integrando nesta categoria um total de 3 estudos dos 10 estudos incluídos nesta RI.

Os pais têm um papel fundamental na melhoria dos resultados de seus filhos autistas nas intervenções e assistências voltadas aos mesmos. Nesse contexto, o estudo 3 procurou descrever a experiência de pais de crianças com TEA. Os autores ressaltaram que crianças com TEA, demonstraram melhorias iniciais e sustentadas no comportamento e no desenvolvimento de habilidades cognitivas e de linguagem quando seus pais estavam ativamente envolvidos com as crianças e suas terapias.

Bekhet (2013) traz que cabe ao enfermeiro incluir a saúde dos pais no cuidado à criança com TEA, lhes fornecendo assistência de forma integral, pois, prestando cuidado à família, estamos atingindo de forma positiva a saúde da criança, pais saudáveis prestam um cuidado de maior qualidade ao seu filho.

Segundo Figueiredo (2015), a participação da família é considerada um elemento fundamental nas intervenções realizadas para crianças diagnosticadas com TEA. Por isso, a maneira como os profissionais de enfermagem aborda os pais e os incorporam no processo de intervenção é de suma importância.

O estudo 3 foi realizado com pais que moravam na mesma casa dos filhos que possuíam um diagnóstico formal de TEA. Os pais responderam perguntas abertas sobre suas experiências com o TEA, incluindo os desafios e o que necessitam para supera-los. De acordo com o estudo, os enfermeiros são essenciais para os pais, criando com os mesmo uma relação de confiança. Os pais descreveram que necessitam de alguém para apoiar-los, escuta-los, orienta-los para os recursos adequados. Os autores também relataram que as ações de enfermagem incluem ajudá-los a desenvolver resiliência e facilitar melhores resultados para as crianças e toda a família (FRYE, 2016).

A atuação dos enfermeiros frente à criança autista e sua família é essencial, uma vez que eles têm um papel fundamental, na socialização, na aceitação e na orientação e apoio à família (CAVALCANTE; ALVES; ALMEIDA, 2016).

O estudo 3 mostrou que as características dos pais e de seus filhos nesta investigação são semelhantes às características das demais famílias e crianças com TEA. Porém todos os

pais participantes do estudo afirmaram que esta foi a primeira vez que foram questionados sobre sua experiência com o TEA (FRYE, 2016).

A literatura diverge com tal achado, quando se trata de pesquisas para descrever a experiência de pais de crianças com TEA, pois estudos como o de Zanatta et al. (2014) tiveram como objetivo conhecer o cotidiano de famílias que convivem com o TEA. Foram entrevistados seis familiares que conviviam com crianças autistas, onde como resultados mostraram que para as famílias conviver com o TEA é uma tarefa difícil, cansativa e que por vezes, chega a ser dolorosa, trouxeram à tona a sobrecarga física, psíquica e emocional.

Os pais do estudo 3 discutiram como o TEA mudou a vida de todos os membros da família. Descreveram suas necessidades, incluindo dinheiro, informação, a falta de tempo. Os pais ficaram emotivos ao descreverem sua negação, isolamento e, finalmente, como a aceitação ajudou alguns a avançar para a resiliência.

O estudo 3 em suas considerações trouxe que os enfermeiros estão em uma posição única para a orientação destas famílias. Onde a enfermagem pode ouvir, educar, reconhecer, ajudando nos desafios a enfrentar, para assim melhorar os resultados e o bem-estar das crianças com TEA e toda a família, atendendo às suas necessidades e ajudando na superação luto e perda para obter resiliência (FRYE, 2016).

Zanatta et al. (2014) constataram a necessidade da busca por um conhecimento mais sólido por parte da enfermagem, para que possa fornecer um cuidado mais efetivo, tanto às crianças com esse transtorno como aos seus familiares e ressaltou que ainda há muito a ser estudado, por isso a importância e necessidade de novos estudos.

Ainda sobre o estudo 3, os pais demonstraram o enorme interesse por profissionais para ouvir suas perguntas, tirar suas dúvidas e dar orientação correta sobre as crianças, seus cuidados e o futuro. Nesse contexto, o estudo 8 da presente RI, forneceu a enfermeiros, através de uma visão geral, informações atuais sobre os cuidados à criança com TEA e assistência às suas famílias. Os Enfermeiros são geralmente os primeiros a interagir com essas famílias que estão desesperadas por respostas e direcionamento. Este artigo abordou os questionamentos mais comuns, inicialmente encontrados, ao trabalhar com famílias frente ao diagnóstico do TEA (ELDER; D'ALESSANDRO, 2009).

Deste modo é fundamental ter pesquisas que colaborem no dia a dia da criança autista e de sua família, pois muitas vezes as famílias em que estas crianças estão inseridas não sabem

como agir em relação aos cuidados necessários, assim, surgindo diversas dúvidas (FILHO et al., 2016).

Dentre as dúvidas existentes entre pais com crianças recém diagnosticadas com o TEA, abordada pelo estudo 8, está relacionada à qual o tratamento mais adequado ao TEA. O estudo trouxe que os objetivos do tratamento para crianças com TEA são: maximizar a autonomia e a qualidade de vida da criança minimizando as principais características encontradas no transtorno, facilitar o desenvolvimento o mais adequado possível, promover a socialização destas crianças e orientar suas famílias (ELDER; D'ALESSANDRO, 2009).

As intervenções terapêuticas para a criança com TEA consistem em uma intervenção multidisciplinar por profissionais capacitados, incluindo psicólogos, fonoaudiólogos, psiquiatras, pediatras, nutricionistas, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, além de inúmeros métodos e técnicas terapêuticas que podem auxiliar no tratamento do autismo (GUEDES; TADAS, 2015).

Sobre outra dúvida existente entre pais com crianças recém diagnosticadas com o TEA, o estudo 8 abordou o questionamento em relação à possibilidade de não ser realmente TEA e sim outras síndromes, isto é, os pais podem temer que seus filhos não possuam TEA.

Segundo Maia et al. (2016), deve-se oferecer o acolhimento necessário aos pais cujo filho(a) teve diagnóstico do TEA, podendo facilitar e permitir uma passagem mais rápida pelo estágio de luto, constituído de uma sequência de fases. O estágio inicial de luto é de choque, choro, manifestando sentimentos de desamparo; no segundo estágio, há a negação da situação; no terceiro, há tristeza e ansiedade, que pode ser manifestada por raiva; no quarto, há o equilíbrio, onde admite-se a existência da condição, e por último, o estágio de reorganização.

O estudo 8 traz a importância do acolhimento de enfermagem a esses pais e do desenvolvimento de planos de cuidados para um acompanhamento e abordagem adequada. A família é de suma importância e por isso também necessita da atenção e o cuidado de enfermagem, visto que o cuidador principal encontra-se na família. A escuta pode ser o diferencial para a melhor abordagem e intervenção a essas famílias e crianças (CARDOSO, 2018).

O estudo 8 concluiu que com orientação correta e assistência adequada, as famílias de crianças com TEA podem compreender melhor o transtorno e enfrentar seus desafios e que

alguns podem desenvolver habilidades e resiliência diante do diagnóstico (ELDER; D'ALESSANDRO, 2009).

Nesse contexto, o estudo 9, procurou descrever a vivência de ser mãe de criança autista e papel da enfermagem nesse cenário. Foram entrevistadas 14 mães, e em suas falas relataram viver exclusivamente para o lar e o cuidado do filho com TEA e em seus cotidianos vão aos poucos perdendo sua própria história e passam a viver em função do filho. Os autores trouxeram em seus resultados que a Enfermagem, que tem como essência o cuidar, não deve somente voltar-se para a criança autista, mas também para as mães destas cujo necessitam de toda assistência necessária (MONTEIRO et al., 2008).

Essa afirmação vai de encontro à Costa et al. (2014), onde de acordo com os autores, o enfermeiro deve ter sua atenção voltada não só para o autismo, mas também ao que ele representa para a família, principalmente para mãe da criança, o enfermeiro deve tentar diminuir através do contato com a família o medo existente no meio.

O estudo 9 traz uma nova reflexão para o relacionamento que deve existir entre a equipe de enfermagem e as mães de filhos autistas. Devendo a enfermagem compreender que o sofrimento que as acompanha pode estar camuflado e que essas também precisam ser cuidadas, prevenindo o adoecimento psíquico e contribuindo para que elas possam cuidar do filho e também se cuidarem (MONTEIRO et al., 2008).

Para Cavalcante, Alves e Almeida (2016) o papel dos profissionais para as famílias e para a criança autista é fundamental para dar uma assistência adequada e necessária quanto a ter uma qualidade de vida diante do transtorno e das dificuldades vividas pelas famílias.

5. CONCLUSÕES

Nesta Revisão Integrativa da literatura, foi possível reunir, caracterizar e avaliar os conhecimentos produzidos sobre a atuação do enfermeiro no cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista, buscando assim, aprofundar as discussões sobre tal temática, de modo a contribuir para uma prática de enfermagem baseada em evidências.

A presente revisão integrativa seguiu o rigor metodológico adequado e atingiu seu objetivo de identificar, caracterizar e analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a atuação do enfermeiro no cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista. Ademais, permitiu aprofundamento teórico sobre a prática baseada em evidências, sobre o método de revisão integrativa.

Assim como identificou a necessidade de se desenvolverem estudos experimentais envolvendo a atuação da enfermagem no cuidado à criança com TEA, visto que todos os estudos desta revisão foram classificados com nível de evidência VI. Entendendo-se que é necessário o desenvolvimento de pesquisas com delineamentos que produzam evidências fortes relacionadas ao tema.

Considerou-se de extrema relevância a execução desta revisão, a qual permitiu mapear as publicações referentes à temática de interesse e reconhecer lacunas e assim propor novos estudos que investiguem os cuidados de Enfermagem à criança com TEA.

Pretende-se que os resultados da presente revisão contribuam para construção do conhecimento da Enfermagem e que se traduza em melhorias dos cuidados de Enfermagem na detecção precoce dos sinais e sintomas do TEA, nos cuidados às crianças com esse transtorno e nos cuidados às famílias destas, bem como estimular os enfermeiros a se tornarem pesquisadores, para que possam implementar seus resultados na prática clínica, fortalecendo, assim, a Enfermagem baseada em evidência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciane et al . Cuidado realizado pelo cuidador familiar ao idoso dependente, em domicílio, no contexto da estratégia de Saúde da Família. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 21, n. 3, p. 543-548, Sept. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000300008&lng=en&nrm=iso>. access on 10 de nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000300008>.

AMA, Associação de Amigos do Autista. 2018. Disponível em: <<https://www.ama.org.br/site/>>. Acesso em: 14 de novembro de 2018.

BEKHET, Abir K. Self-assessed health in caregivers of persons with autism spectrum disorder: associations with depressive symptoms, positive cognitions, resourcefulness, and well-being. *Rev. Perspect Psychiatr Care*, Milwaukee, v. 50, p. 210-217, 2013. Acesso em: 18 de nov. 2018.

BETZ, Cecily Lynn. *The Journal of Pediatric Nursing*. Elsevier B.V. 2018.

BORTONE, Alexandra Rezende Teixeira; WINGESTER, Edna Lucia Campos. Identificação do Espectro do Transtorno Autista durante o crescimento e desenvolvimento infantil: o papel do profissional de Enfermagem. *SynThesis FAPAM* (internet) 2016 dez (acesso em: 6 Nov. 2018); 7(7): 131-48. Disponível em: <http://periodicos.fapam.edu.br/index.php/synthesis/article/viewFile/133/130>.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 2012.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 4, DE 2 DE OUTUBRO DE 2009 (*) Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. *República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 2009.

CARDOSO, Maiara Lascani. **PRÁTICAS DE CUIDADO DO ENFERMEIRO ÀS CRIANÇAS COM AUTISMO E SUAS FAMÍLIAS: Uma Revisão Integrativa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018.

CAVALCANTE, Amanda de Sousa; ALVES, Natalia Alencar; ALMEIDA, Alexsandro Barreto. A assistência do enfermeiro à pessoa portadora de autismo: uma revisão integrativa (ri). *Trabalho de Conclusão de Curso*. 2016.

COSTA, Elisângela Luis da et al., Autismo infantil: assistência de enfermagem. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Curso de Enfermagem – Faculdade Padrão. Faculdade de Enfermagem. Goiânia, 2014. Disponível em: <http://www.faculadepadrao.com.br/portal/index.php/tcc/doc_download/171-autismo-assistencia-de-enfermagem>. Acesso em 16 de novembro de 2018.

COUTO, Analie Nunes; KLEINPAUL, William Vinicius; BORFE, Letícia; VARGAS, Sheila Cristina; POHL, Hildegard Hedwig; KRUG, Suzane Beatriz Frantz. O ambiente escolar e as ações de promoção da saúde. *Cinergis out./dez 2016; 17(4 Supl.1):378-383.*

MELO, Camila Alves de et al. Identificação do papel do enfermeiro na assistência de Enfermagem ao Autismo. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, v. 2, n. 2, 2017.

DESSAI, Rashmi Deepak. Effectiveness of Social Stories in Children with Semantic Pragmatic Disorder. *Advances in Life Science and Technology [Internet]. 2012 [cited 2018 Nov 12];3(1):13-19. Available from: <http://www.iiste.org/Journals/index.php/ALST/article/view/964/885>. ISSN 2225-062X (Online)*

FALCÃO, Carla Samya Nogueira. Envolvimento de crianças autistas em bullying de acordo com elas próprias, pais e professores de educação física. Dissertação (Dissertação em Saúde Coletiva) – UECE. Fortaleza – Ce, p. 40. 2017. Disponível em: <<http://www.uece.br/cmasp/dmdocuments/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20CARLA%20SAMYA%20NOGUEIRA%20FALC%C3%83O.pdf>>. Acesso em 15 de setembro de 2018.

FIGUEIREDO, Jeane. O AUTISMO INFANTIL: uma revisão bibliográfica. Trabalho de Conclusão de Curso. São Luís, 2015.

FILHO, Antônio Luiz Martins Maia et al. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO CUIDADO DA CRIANÇA AUTISTA/THE IMPORTANCE OF THE FAMILY IN THE CARE OF AUTIST CHILDREN. **Saúde em Foco**, v. 3, n. 1, p. 66-83, 2016.

FRANZOI, Mariana André Honorato et al . Audição musical para alívio da ansiedade em crianças no pré-operatório: ensaio clínico randomizado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 24, e2841, 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692016000100444&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Nov. 2018. Epub Dec 19, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1121.2841>.

GUERRA, Mariana. Modelo de alocação de recursos do sistema único de saúde para organizações hospitalares: serviços de alta complexidade. 2013. 150 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUARDA, Aline Fonseca da; SCHUENGUE, Cinthia Mara de Oliveira Lobato; OLIVEIRA, Tatiana Pereira de. PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA. **Anais do Seminário Científico da FACIG**, n. 3, 2018.

GUARIENTE, Maria Helena Menezes; ZAGO, Márcia Fontão; SOUBHIA, Zeneide; HADDAD, Maria do Carmo Lourenço. Sentidos da pesquisa na prática profissional de enfermeiras assistenciais. *Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 July-Aug* Acesso em: 5 de Nov. 2018.;63(4):541-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n4/07.p df>.

GUEDES, Nelzira Prestes da Silva; TADA, Iracema Neno Cecilio. A Produção Científica Brasileira sobre Autismo na Psicologia e na Educação. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília , v. 31, n. 3, p. 303-309, Sept. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722015000300303&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 de nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-37722015032188303309>.

LIMA, Marcos Antonio de et al.. A valorização do enfermeiro diante do diagnóstico precoce da criança autista. In: Anais da VII Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia DeVry Brasil. Anais. Belém, Caruaru, Fortaleza, João Pessoa, Manaus, Recife, Salvador, São Luís, São Paulo, Teresina: Devry Brasil, 2016. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/viimostradevry/29213-a-valorizacao-do-enfermeiro-diante-do-diagnostico-precoce-da-crianca-autista>>. Acesso em 17 de setembro de 2018.

LIMA, Rossano Cabral et al . Indicadores sobre o cuidado a crianças e adolescentes com autismo na rede de CAPSi da região metropolitana do Rio de Janeiro. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 715-739, Sept. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312014000300715&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312014000300004>.

MACHADO, Fernanda Prada et al . Respostas parentais aos sinais clássicos de autismo em dois instrumentos de rastreamento. **Audiol., Commun. Res.**, São Paulo , v. 21, e1659, 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S231764312016000100329&lng=en&nrm=iso>. access on 6 September 2018. Epub Dec 08, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6431-2015-1659>.

MAGDALENA, Maitê Souza; LUDTKE, Paola Scotta; PAZ, Ingre. Assistência de Enfermagem à criança com Transtorno do Espectro Autista. Universidade de Santa Cruz do Sul. 2017. Acessado em: 13 de Nov. 2018

MAIA, Fernanda Alves et al . Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro , v. 24, n. 2, p. 228-234, June 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2016000200228&lng=en&nrm=iso>. access on 16 de nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201600020282>.

MANZINI, Fernanda Cristina; SIMONETTI, Janete Pessuto. Consulta de enfermagem aplicada a clientes portadores de hipertensão arterial: uso da teoria do autocuidado de orem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 17, n. 1, p. 113-119, Feb. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000100018&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692009000100018>.

Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Med* 6(7): e1000097. doi:10.1371/journal.pmed1000097

MELNYK, B. M.; FINEOULT-OVERHOLT, E. **Evidence-based practice in nursing & health care: a guide to best practice**. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins, 2011.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso>. access on 20 set. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

NASCIMENTO, Yanna Cristina Moraes Lira; CASTRO, Cintia Soares Cruz de; LIMA, José Leandro Ramos de; ALBUQUERQUE, Maria Cicera dos Santos de; BEZERRA Daniele Gonçalves. Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. *Rev baiana enferm.* 2018; 32: e25425. Acesso em: 18 de setembro de 2018.

NÓBREGA, Élide Dantas da; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Música na assistência de enfermagem: resultados baseados em evidências. *InterScientia* [online]. 2013 [acesso 13 de nov. 2018]; 1(3):102-13. Disponível em: <https://www.unipe.br/periodicos/index.php/interscientia/article/view/227>

OLIVEIRA, Jonathan Emanuel Lucas Cruz de; GOMES, Amanda de Alencar Pereira; SILVA, Sintya Gadelha Domingos da; CABRAL, Clístenes Daniel Dias; SOARES Amanda. Cuidados de Enfermagem à criança portadora de Transtorno do Espectro Autista: uma revisão integrativa. 2018.

ONZI, Franciele Zanella; GOMES, Roberta de Figueiredo. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E REABILITAÇÃO. **Revista Caderno Pedagógico**, [S.l.], v. 12, n. 3, dez. 2015. ISSN 1983-0882. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/979/967>>. Acesso em: 16 setembro 2018.

PADILHA, M. I. et al. Texto & Contexto Enfermagem e sua contribuição para produção científica da enfermagem: uma perspectiva histórica. **Anais dos XV Encontro Nacional de Editores Científicos**, p. 22-25, 2015.

PADILHA, Marisa do Carmo Prim. A Musicoterapia no tratamento de crianças com perturbação do Espectro Autista. [dissertação]. Universidade da Beira Interior. Faculdade de Ciências da Saúde. 2008.

PINTO, Rayssa Naftaly Muniz et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, e61572, 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000300413&lng=en&nrm=iso>. access on 15 September 2018. Epub Oct 03, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61572>.

POLIT, Denise Faan; BECK, Cheryl Tatano. (2011) Livro-Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7th Edition, Artmed, Porto Alegre.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 15, n. 3, p. 508-511, June 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000300023&lng=en&nrm=iso>. access on 20 set. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>.

SILVA, Lucinéia Cristina da; FRIGHETTO, Alexandra Magalhães; SANTOS, Juliano Ciebredos. O Autismo e o lúdico. Disponível em: <http://revista.com/index.php/revistanativa/article/ViewFile/81/pff>. Acesso em: 13 de Nov. 2018

URSI ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

ZANATTA, Elisangela Argenta; MENEGAZZO, Ediane; GUIMARÃES, Andréa Noeremberg; FERRAZ, Lucineia; MOTTA, Maria da Graça Corso da. Cotidiano de famílias que convivem com o autismo infantil. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2014; 28(3):271-282.

ANEXOS

ANEXO A

1. Identificação	
Título do Artigo:	
Título do Periódico:	
Autores:	Nome: Local de Trabalho: Graduação:
País	
Idioma	
Ano de Publicação	
2. Instituição sede do estudo	
3. Tipo de revista científica	
4. Características metodológicas do estudo	
1 - Tipo de publicação:	
2 - Objetivo ou questão de investigação	
3 - Amostra	Seleção: () randômica () conveniência () outra _____ Tamanho: (n) Inicial: _____ Final: _____ Características: Idade: _____ Sexo: M () F () Critérios de inclusão / exclusão dos sujeitos: _____
4 - Tratamentos dos dados	
5 - Intervenções realizadas	Variável independente (intervenção): _____ Variável dependente: _____ Grupo controle: Sim () Não () Instrumento de Medida: Sim () Não () Duração do estudo: _____ Métodos empregados para mensuração da intervenção: _____
5. Resultados	
6. Análises	Tratamento Estatístico: _____ Nível de Significância: _____
7. Implicações	As conclusões são justificadas com bases nos resultados: _____ Quais as recomendações dos autores? _____
8. Nível de evidência	

ANEXO B

Nome da pesquisa	Autores	Tipo de publicação
Detalhamento metodológico	Detalhamento amostral	Conclusões

APÊNDICES - APÊNDICE A - Síntese dos estudos incluídos na Revisão Integrativa

Estudo	Nome da pesquisa	Autores	Tipo de publicação	Detalhamento metodológico	Detalhamento amostral	Conclusões
1	A enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar	SOUSA, Bruna Sabrina de Almeida ALMEIDA, Camila Aparecida Pinheiro Landim CARVALHO, Herica Emilia Félix de GONÇALVES, Lorraine de Almeida CRUZ, Jardel Nascimento da	Publicação de enfermagem geral Revista saúde e pesquisa. 2018	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência.	Foram entrevistadas 14 mães de crianças autistas, com perguntas abertas, gravadas e transcritas na íntegra.	A melhoria do desenvolvimento social da criança; aprimoramento da leitura e escrita, bem como participação durante a aula; melhora da linguagem e expressão, e diminuição da irritabilidade.
2	Autocuidado da criança com espectro autista por meio das <i>Social Stories</i> ^a	RODRIGUES, Patricia Maria da Silva ALBUQUERQUE, Maria Cicera dos Santos de BRÊDA, Mércia Zeviani BITTENCOURT, Ivanise Gomes de Souza MELO, Givânia Bezerra de LEITE, Alana de Araujo	Publicação de enfermagem geral Esc. Anna Nery [online]. 2017	Estudo qualitativo, descritivo. Coleta de dados feita por meio de entrevistas semiestruturadas, anamnese e intervenções de enfermagem.	01 criança, 11 anos, com TEA; Com compreensão básica de leitura e deficit de autocuidado. Atendida no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil.	A associação da teoria de Orem com a <i>Social Stories</i> apresentou-se como uma estratégia efetiva no estímulo ao autocuidado pela criança.
3	A experiência dos pais com o transtorno do espectro do autismo: Implicações da enfermagem.	FRYE, Linda	Publicação de enfermagem geral Journal of Pediatric Healthcare. 2016	Abordagem fenomenológica, estudo de caso.	Pais que estão morando na mesma casa com seus filhos (as) que têm / têm um diagnóstico formal de TEA	Os enfermeiros têm um papel importante como os olhos e ouvidos da equipe de saúde e a voz dos pais, criando assim uma conexão crítica entre os pais e a equipe de saúde
4	Intervenção musical como estratégia de cuidado de Enfermagem a crianças com Transtorno do Espectro do Autismo em um centro de atenção psicossocial	FRANZO, Mariana André Honorato SANTOS, José Luís Guedes do BACKES, Vânia Marli Schubert RAMOS, Flávia Regina Souza	Publicação de enfermagem geral Texto contexto - enfermagem. 2016	Trata-se de um relato de experiência de um projeto de intervenção na prática profissional desenvolvido durante o Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área: Atenção Psicossocial.	Seis grupos diferentes de crianças com TEA com faixas etárias 0 a 12 anos	A intervenção musical contribuiu para melhorar a comunicação verbal e não verbal, romper com os padrões de isolamento, reduzir os comportamentos estereotipados, estimular a auto expressão e a manifestação da subjetividade.

5	Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil	SENA, Romeika Carla Ferreira de REINALDE, Elda Medeiros SILVA, Glauber Weder dos Santos SOBREIRA, Maura Vanessa Silva	Publicação de enfermagem geral Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental online. 2015	Pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa. Utilizou-se a entrevista semiestruturada	Participaram 15 profissionais enfermeiros após atenderem os critérios: de inclusão – efetivos da ESF urbana, vinculados a mais de seis meses e que concordaram em participar do estudo.	Percebeu um grande déficit de conhecimento dos enfermeiros desta pesquisa acerca do autismo infantil, haja vista as poucas características relatadas pelos mesmos sobre esta patologia.
6	Competência Auto-Percebida de Autismo de Profissionais de Enfermagem da Atenção Básica	Denise Will DNP, PhD PMHNP-BC Janet Barnfather, RN Marsha Lesley PhD, MLIS	Publicação de enfermagem geral The Journal for Nursing Professionals. 2013	Não citado	126 profissionais de enfermagem	Os profissionais relataram falta de competência autopercebida e identificaram barreiras significativas para fornecer cuidados a crianças com ASD em comparação com crianças com condições neurológicas.
7	Vigilância do desenvolvimento de bebês e crianças pequenas por enfermeiras de saúde materno-infantil em um ambiente baseado na comunidade australiana: promovendo a identificação precoce de transtornos do espectro do autismo	Barbaro, Josephine; Ridgway, Lael; Dissanayake, Cheryl	Publicação de enfermagem geral Journal of Pediatric Nursing. 2011	Não citado	241 enfermeiros de saúde materna e infantil	Os enfermeiros relataram que o SACS os ajudou a entender a apresentação do TEA na primeira infância e infância
8	Apoiando famílias de crianças com Distúrbios do Espectro do Autismo: Perguntas que os pais perguntam e o que Enfermeiros precisam saber	ELDER, Jennifer Harrison D'ALESSANDRO, Tina	Publicação de enfermagem geral Pediatric Nursing. 2009	Não citado	Não citado	Enfermeiros podem ajudar as famílias a navegar no processo comum de luto e adaptação após diagnóstico.
9	Vivências maternas na realidade de ter um filho autista: uma compreensão pela enfermagem*	MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza BATISTA, Diana Oliveira Neves de Melo MORAES, Edileuza Gonçalves de Carvalho MAGALHÃES, Tarcyana de Sousa NUNES, Benevina Maria Vilar Teixeira MOURA, Maria Eliete Batista	Publicação de enfermagem geral Revista Brasileira de Enfermagem REBEn. 2008	Utilizou-se abordagem qualitativa e referencial fenomenológico com conceitos de Martin Heidegger.	Foram entrevistadas 14 mães de crianças autistas, com perguntas abertas, gravadas e transcritas na íntegra.	Assim, este estudo traz uma nova reflexão para o relacionamento que deve existir entre a equipe de enfermagem e mães de filhos especiais, como são as mães de filhos autistas
10	O Papel dos Enfermeiros na triagem do Transtorno do Espectro Autista em Cuidados Primários Pediátricos	Pinto-Martin JA; Souders MC; Giarelli E; Levy SE	Publicação de enfermagem geral Journal Of Pediatric Nursing. 2005	Não citado	Não citado	A implantação do rastreio do TEA na rotina identificará possíveis problemas e determinará as crianças que precisam de avaliação para TEA ou outro atraso no desenvolvimento.

